

Teatro chega à Ceilândia

Uma enorme cratera, num terreno erodido pela ação das chuvas, foi o mote que o gênio da arquitetura Oscar Niemeyer encontrou para levar cultura à população da Ceilândia, um dos maiores bolsões de pobreza do Brasil. Lá será construído um teatro ao ar livre, com capacidade para aproximadamente cinco mil pessoas. Na entrevista coletiva de ontem, Niemeyer apresentou o croqui da edificação, em estilo grego, que deverá ser iniciada ainda este ano.

Explicou o arquiteto que foi exatamente a erosão que deu à Ceilândia a possibilidade de ter um grande teatro ao estilo grego, pois barateou substancialmente a obra, já que a escavação demandaria muito tempo e elevados recursos. "Esse teatro será um ponto de turismo e ao mesmo tempo de interesse social, pois dará oportunidade aos que não se tocam com as zonas mais pobres do Brasil, de irem lá, atraídos pela inovação arquitetônica, e tomarem contato com a realidade social da Ceilândia".

Segundo Oscar Niemeyer, "O Brasil é grande e a miséria é tão grande quanto ele e nós devemos cuidar de tudo com o mesmo interesse", disse, respondendo aos que criticaram a idéia ou acharam graça em se levar um teatro à Ceilândia. O teatro ocupará a primeira cratera de uma série formada naquela satélite pela ação contínua das chuvas. Sua estrutura se adaptará aos entornos da erosão, tornando o custo sensivelmente reduzido. "Não é uma besteira, como alguns disseram. É algo plenamente sensato", acrescentou.